



SAÚDE MENTAL E FIM DE VIDA: IMPACTOS DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DOENÇAS EM ESTÁGIO AVANÇADO

ISABELLE VICENTE LIMA BRUM

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: isabellevicentelimabrum@gmail.com

ABNER LUIS SANT'ANNA DE MIRANDA

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: abnerluismiranda@gmail.com

GIULIA CARMINATI ZAMBROTTI PORTO BARBOSA

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: giuliazambrotti@gmail.com

MARIANA JACHINTO BORGES

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: marianajborges1710@gmail.com

MARIA ISABEL ROSA DA SILVA ARELLO

Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia da Faculdade
Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus de Itabapoana-RJ
E-mail: misabel.arello@gmail.com

Esse resumo baseia-se em uma abordagem qualitativa explicativa, com o uso de bibliografias acadêmicas, com intuito de familiarizar a depressão associada a cuidados paliativos. A depressão é uma condição psicopatológica que vai além da tristeza passageira, caracterizando-se por uma combinação de sintomas emocionais, físicos e cognitivos. Em pacientes em fase final de vida, o risco de depressão é elevado devido a fatores complexos, incluindo a percepção de perda de controle sobre o próprio corpo, o impacto do sofrimento físico associado a doenças em estágio avançado e o comprometimento das interações sociais. A literatura aponta que entre 15% e 60% dos pacientes nesse período apresentam sintomas de depressão, o que pode comprometer de maneira significativa sua qualidade de vida. O diagnóstico precoce e o manejo adequado da depressão nesse contexto são cruciais para promover não apenas o alívio do sofrimento emocional, mas também uma abordagem mais humanizada, com foco no bem-estar do paciente. Nessa ótica, nota-se que há diversos fatores associados ao surgimento de sintomas e/ou ao desenvolvimento de depressão em pacientes em fase final de vida, tais como dor e mudanças significativas na rotina. Nesse viés, é perceptível que a dor, muito frequente em síndromes



dolorosas do câncer, por exemplo, ativa neurotransmissores e receptores que estão relacionados à depressão e a manutenção da mesma. Além disso, vale ressaltar que o sofrimento, evidenciado pela dor, e o medo da morte também são pontos que afetam a saúde mental do paciente que, caso mantenham-se duradouros e intensos mesmo após a diminuição dos níveis de estresse, podem se configurar como sintomas de depressão. Esses sintomas podem incluir fadiga intensa, dores crônicas e isolamento social. Além disso, a depressão pode agravar o processo de adoecimento, levando a um aumento do sofrimento e contribuindo para sensação de desesperança e desamparo. Em meio a este cenário, é fundamental que seja prestada assistência psicológica ao paciente, bem como à sua rede de apoio, tendo em vista que o acolhimento pode favorecer a elaboração dos lutos vivenciados durante os processos de adoecimento e de fim de vida. Assim, é crucial para a melhora da qualidade de vida do paciente, que a equipe de saúde e a família lhe proporcionem conforto e dignidade, por meio da oferta de suporte multidimensional, necessários, sobretudo durante essa fase delicada e desafiadora da vida.

Palavras-chave: Depressão; Fase final de vida; Cuidado em saúde.